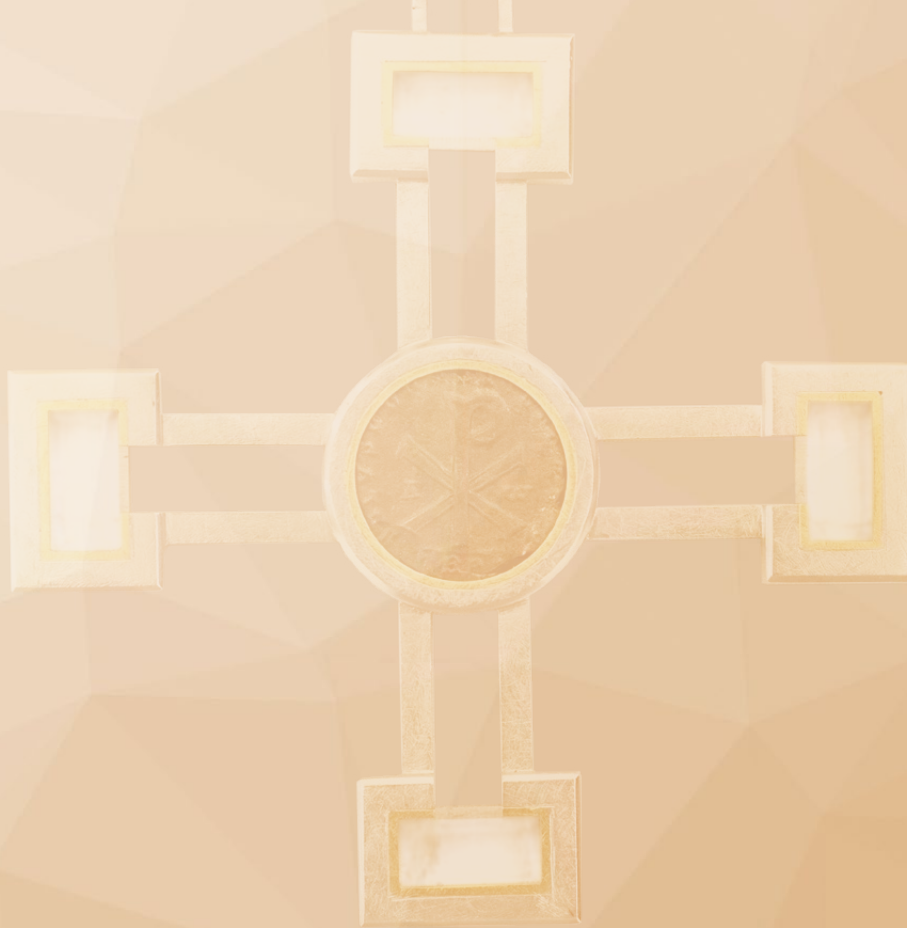




CONVERTEI-VOS – PENSAI DE NOVO: O REINO DOS CÉUS ESTÁ PRÓXIMO!

Carta pastoral para a Quaresma de 2026
do Dr. Georg Bätzing, Bispo de Limburg

Initiativübersetzung in portugiesischer Sprache

QUERIDOS IRMÃOS E IRMÃS NA FÉ!

Vivemos tempos difíceis, disso não há dúvida. Hábitos, estruturas e contextos de vida que nos eram familiares e nos davam segurança estão a chegar ao seu limite ou já atingiram o fim da sua eficácia formativa. E isso não afeta apenas uma pequena parte da nossa vida, quase todas as áreas estão a ser afetadas por grandes mudanças. A nossa coesão social, que se baseia especialmente na solidariedade mútua, está a desmoronar-se; a situação política geral, bem como a confiança na capacidade de ação da democracia parlamentar, estão igualmente em crise; a emergência climática e a crescente influência da IA (Inteligência Artificial) exigem atenção vigilante e ação decidida; e também na vida eclesial vemos há muito mais rupturas do que novos começos, e as causas não residem apenas na imagem pouco confiável que apresentamos como Igreja (e incluo-me expressamente nisso), mas a própria fé em Deus está há muito em questão. Alguns falam de uma mudança de época em relação a todos estes fenómenos, referindo-se a uma situação extraordinária, sem paralelo no passado recente. Não é de admirar que muitas pessoas – e entre nós muitos fiéis – estejam irritadas, inseguras e preocupadas com o futuro. Então, o que fazer?

Como podemos criar uma «mudança», onde podemos pelo menos moldar algo, se já não funciona aquilo se está habituado e provavelmente também não pode ser facilmente reparado ou restaurado?

QUANDO ALGO CHEGA AO FIM

Fim e começo: para Jesus, o fim da obra profética de João Batista foi, evidentemente, o impulso para que Ele próprio se apresentasse e anunciasse o Evangelho. «A partir daí», diz o Evangelho de Mateus (Mt 4,17; Mc 1,14-15), «Jesus começou a anunciar: Convertam-se! Porque o Reino dos Céus está próximo.» No início da Quaresma, este impulso ressoa todos os anos e convida-nos a considerar os quarenta dias sagrados como um tempo concedido para crescer interiormente na fé e tornar visível o facto de que, através de Jesus, podemos viver redimidos e libertos. Para mim, Jesus associa a isso, na Sua primeira apari-

ção pública, duas perspectivas que podem dar orientação nas crises do nosso tempo: o medo é um mau conselheiro quando se trata de mudar as nossas atitudes e, mais ainda, o nosso modo de vida. Gestos ameaçadores e cenários apocalípticos tendem a paralisar as pessoas; em todo o caso, raramente levam a alguma mudança.

Jesus apresenta uma visão atraente: o Reino dos Céus está próximo. Ele está a chegar. Pouco depois, as pessoas compreenderão que ele já chegou com Jesus, pois a Sua pregação e a Sua presença libertam as pessoas da sua paralisia. Ele toca os doentes e eles ficam curados. Ele reúne à Sua volta os pobres e os desfavorecidos e dá-lhes confiança em nome de Deus. Jesus vive o que diz – e Ele próprio é o sinal tentador de esperança de que fala. Traduzido para a nossa situação, isso significa para mim: não quero deixar-me influenciar constantemente pelos profetas da desgraça do nosso tempo. Não quero negar a realidade, mas procurar conscientemente boas notícias que chamem a atenção e encorajem, porque há boas sementes que brotam daqueles que arriscam. Não quero apenas procurar esperança – e depois, com demasiada frequência, sentir a sua triste falta –, quero espalhar esperança juntamente com muitos outros esperançosos. Quero seguir Jesus, muito concretamente, falando com Ele em oração e tomando como referência o Seu Amor a Deus e à humanidade. O Reino dos Céus está próximo, esse é o cerne da Boa Nova que temos de alinhar seguindo os passos de Jesus.

MUDAR A PRÓPRIA FORMA DE PENSAR É UMA ARTE

Uma segunda perspectiva que pode ser útil diante das mudanças históricas é o apelo à conversão. A palavra grega (*metanoieite*), com a qual os Evangelhos traduzem a pregação de Jesus, está aberta a diferentes nuances significativas: «Convertei-vos e fazei penitência», é o que se diz na maioria das vezes. Mas também pode significar: «mudem a vossa maneira de pensar» ou «pensem de novo». E isso acho particularmente interessante: quando os hábitos e os modelos de pensamento atingem os seus limites, quando o que nos é familiar se desintegra e chega ao fim, então pensem de novo, pensem de forma diferente.

É certo que mudar a nossa maneira de pensar é pelo menos tão difícil quanto mudar comportamentos pessoais bem enraizados. Posso perguntar: Quando foi a última vez que mudou de opinião sobre um assunto importante? Como é que isso aconteceu? Em que assunto mudou de perspectiva? E quem ou o que é que o fez refletir? Nos últimos meses, adquiri insights que devo a outras pessoas. Eles referem-se a olhar de forma diferente da habitual para a situação da fé e da Igreja, que frequentemente lamentamos. Quero falar-vos brevemente sobre três deles:

1. O teólogo Paul Zulehner (*1939) voltou a chamar a atenção para as consequências da mudança histórica da fé e da Igreja num ambiente secular, que ainda estamos longe de compreender plenamente. Se é verdade que já não é o destino que determina se alguém é crente ou não, se hoje depende muito mais da decisão de cada um pertencer à Igreja e praticar a fé, então teríamos de deixar de medir os desenvolvimentos atuais com os padrões do passado. No entanto, ainda nos referimos frequentemente a todos como referência quando dizemos que tal percentagem da população do nosso país ainda é «cristã». Para mim, repensar significa, neste contexto, que não é óbvio que todos no nosso país acreditem em Deus, professem Jesus como Salvador e se sintam pertencentes à Igreja. Será que nos tempos de Jesus era diferente? Os testemunhos bíblicos não relatam como a Graça de Deus atua na conversão de cada pessoa? Para mim, cada um que hoje acredita é um milagre da Graça de Deus. Olhe à sua volta, Deus realiza os Seus milagres entre nós, de forma muito concreta.

A SECULARIZAÇÃO TAMBÉM TEM OS SEUS LIMITES

2. Há alguns anos, que também há experiências contrárias à, cada vez maior, secularização. Todas as semanas, segundo me conta um padre da nossa diocese, há pessoas que se interessam pela fé, querem voltar à Igreja ou converter-se ao catolicismo. Ao conversar com essas pessoas, percebe-se que há diversas motivações e caminhos de acesso, e muitas vezes essas conversas encorajam muito os pastores. Num encontro recente com jovens, fiquei surpreso ao ver que eles não confirmaram a minha suposição de que a fé e a Igreja fossem algo que não lhes interessasse ou que não lhes parecesse particularmente credível.

Entre eles e nas redes sociais que seguem, fala-se abertamente sobre espiritualidade e fé pessoal; e eles acham isso emocionante, pois ajuda a enfrentar os muitos desafios com que se deparam. Isso lembra-me uma palavra do Cardeal de Marselha. Há anos que, em França, milhares de pessoas se preparam para o Batismo na noite de Páscoa, procuram orientação e encontram-na na fé da Igreja. E os responsáveis ainda hoje não sabem realmente como é que esta inversão de tendência surgiu, o que está por trás dela. O Cardeal Jean-Marc Aveline admite honestamente: «É verdade que mantivemos a porta de entrada da Igreja aberta, mas muitos entraram pela janela». Ainda bem que o Espírito de Deus sopra onde quer (cf. Jo 3,8). Talvez ele também nos ajude a repensar e a aprender a ver onde a fé cresce.

IGREJA – PEQUENA, MÓVEL E ACESSÍVEL

3. Igrejas e capelas marcam a imagem das nossas aldeias e cidades. Muitas vezes são históricas e, com a sua imponente estrutura, lembram a importância da fé e o empenho pessoal de muitas gerações que nos precederam. Mas, também faz parte de uma avaliação honesta que tenhamos de refletir muito e tomar decisões sobre a preservação ou o abandono de alguns edifícios religiosos, porque há muito que deixámos de os encher de vida e a sua manutenção sobrecarrega as paróquias. São conclusões e processos dolorosos, que também se fazem sentir há anos na nossa diocese. Recentemente, porém, um exemplo contrário comoveu-me: em Frankfurt-Niederrad, no meio do recém-criado Bairro Lyoner, foi inaugurada uma Tiny Church ecuménica, uma mini-igreja móvel com 7 x 2,5 metros. A menor de todas as casas, neste novo bairro, é uma resposta à questão de como a Igreja pretende estar presente entre as 7.000 pessoas que vivem neste bairro residencial moderno, com muita flutuação e muitos agregados familiares unipessoais. Antigamente, teria-se construído uma igreja e um centro paroquial num novo bairro. Há alguns anos, tive a oportunidade de acompanhar o processo de reflexão; os responsáveis questionavam-se: como podemos fazer uma oferta às pessoas aqui? O que seria adequado? E eles experimentaram: encontros em um local alugado, conversas e breves reflexões na entrada de um supermercado, entre outras coisas. Móveis, pessoalmente

presentes, convidando abertamente, sem segundas intenções, uma Festa de Natal para jovens na pequena igreja iluminada à meia-noite. Repensar e acumular experiências sobre como realmente queremos ser Igreja entre as pessoas e em contato com elas.

O QUE AINDA NÃO SE REALIZOU DO REINO DE DEUS

«Convertei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo.» Queridos irmãos e irmãs na fé, com este apelo, o Senhor quer motivar-nos a compreender o grande futuro de Deus para nós, seres humanos, e com a Sua criação como um incentivo. Na nossa vida pessoal e na nossa responsabilidade comum pela Igreja e pela nossa sociedade, vamos olhar para tudo o que ainda não se realizou da visão do Evangelho e abordar essas questões: uma maior confiança em Deus, mais justiça, paz e reconciliação verdadeiras, apreço mútuo entre nós, seres humanos, e a preocupação com os pequenos, os fracos e os pobres ainda esperam para crescer. Pode ser realmente útil praticar juntos novas perspectivas, despertar os sentidos e criar novos pensamentos. Temos seis semanas pela frente até à Páscoa, dias sagrados de conversão e penitência, dos quais a oração do dia de hoje fala como um tempo concedido. Sim, Senhor, «concedei-nos, por meio da sua celebração, a graça de progredirmos no conhecimento de Jesus Cristo e de tornarmos visível o poder da Sua obra redentora através de uma vida de fé».

Para si e todos os que lhe são próximos, peço as bênçãos de Deus em nome do + Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amén.

Limburg, no primeiro domingo da Quaresma de 2026

O seu bispo



IMPRESSUM

Bistum Limburg

Körperschaft des öffentlichen Rechts (KdöR)

vertreten durch den Generalvikar Dr. Wolfgang Pax

oder die Bischöfliche Bevollmächtigte Prof. Dr. Hildegard Wustmans

Umsatzsteuer-ID: DE 201 066 117

Bischöfliches Ordinariat | Roßmarkt 4 | 65549 Limburg

06431 295-0 | info@bistumlimburg.de | bistumlimburg.de

Kontakt

Katholische Kirche Bistum Limburg

Personalmanagement und -einsatz

Gemeinden von Katholiken anderer Muttersprache

Roßmarkt 4 | 65549 Limburg

06431 295-191 | a.schumann@bistumlimburg.de | bistumlimburg.de

© Bistum Limburg, 2026



KATHOLISCHE
KIRCHE
BISTUM LIMBURG